

JOLL OLIVEIRA

RUA BARROSO, 14

THERESINA

CASA "ANISIO BRITO"
(Biblioteca Publica)
TERESINA

Joel O.



POLYANTHÉA



EDIÇÃO ESPECIAL

(Piauh) Theresina, 30 de Abril de 1912



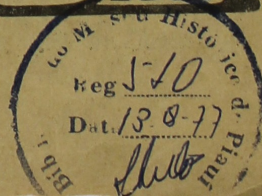
1846

1912

HOMENAGEM

A MEMORIA DO NOTAVEL PIAUHYENSE
Conselheiro Antonio Coelho Rodrigues

OS SEUS PATRICIOS, AMI-
GOS E ADMIRADORES



Conselheiro Antonio Coelho Rodrigues

Tremenda fatalidade parece pairar sobre os destinos da patria. Em intervallos que cada vez mais se estreitam, a morte implacavel vai ceifando preciosas vidas de homens notaveis, cheios de serviços á nação e pertencentes a flor da nossa nacionalidade. Dentro destes tres annos tivemos de deplorar os desaparecimentos de Joaquim Nabuco, David Campista, Murtinho, Paranaguá, Leoncio de Carvalho e d'esse eminente barão do Rio Branco, um dos maiores diplomatas do mundo e o maior da America, cuja morte é, com razão, encarada como um grande desastre para a nação brasileira.

E agora mesmo o nosso serviço telegraphico, ao mesmo tempo que noticia o grave estado de saude do grande Ruy Barbosa, em Poços de Caldas, dá-nos a dolorosa certeza do fallecimento do conselheiro dr. Antonio Coelho Rodrigues, occorrido proximo da ilha de S. Vicente, onde ha um porto carvoeiro que é escala dos transatlanticos entre a Europa, a America do Sul e a Africa occidental.

Este piauihyense illustre, não era simplesmente um homem publico notavel, mas tambem um jurisconsulto de grande reputação, acatado, como tal, no estrangeiro, e em todo o paiz. S. exc. achava-se ausente do Brazil desde julho do anno proximo passado e só era esperado de regresso á patria depois de maior demora na Suissa, que era o seu sanatorio predilecto. Ha poucos dias, porém, o telegrapho nos annunciava o seu embarque no porto de Genova, para logo depois trazer-nos a deploravel surpresa do seu fallecimento, em viagem. E' que, segundo toda verosimilhança s. exc. sentira-se mal de saude e buscava pressurosamente o seio da patria adorada.

Mas, o destino cruel lhe não quiz permittir que visse mais a terra que tanto soubera amar e servir, com a grandesa de seu coração, as luzes do seu saber e o ardor do seu patriotismo. E uma ilha perdida no meio do temeroso Atlantico guardará, talvez hoje, os preciosos rastos de um varão illustre, digno de figurar entre os que descreveu a immortal penna de Plutarcho!

Na terra brasileira e, sobretudo, nas zonas piauihyenses, a morte do dr. Antonio Coelho Rodrigues, será deplorada sinceramente por todos, pois s. exc. era, ha 45 longos annos, vantajosamente conhecido, quer como politico, quer como homem de sciencia.

Nascido na fazenda Boqueirão, a 15 kilometros da cidade de Picos d'este Estado, no anno de 1846, cõntava, actualmente s. exc. 66 annos de idade. Formado pela faculdade de direito do Recife em 1866, de regresso ao Piauihy, fundou aqui um jornal com a mesma denominação da antiga provincia. E a attitude politica assumida, audaz e brilhantemente, nesse periodico, pelo moço bacharel, valeu-lhe, cêdo, a par de muitos desgostos, uma reputação precoce, nunca vista entre nós. Menos de dois annos após, subia ao poder o partido conservador, que se apressou em recompensar os inexciveis serviços do notavel moço piauihyense, elegendo-o deputado ao parlamento nacional.

Dissolvida porém, a camara pelo ministerio Rio Branco, s. exc., que contribuiu com o seu voto para a derrota daquelle ministerio, não pode fazer parte da legislatura seguinte. Seu nome, todavia, foi vantajosamente suffragado até pelo partido adverso.

Eleito em 1876 ao parlamento nacional, o dr. Coelho Rodrigues quasi que não teve tempo de revelar, no seio dessa selecta corporação, a enorme somma dos seus vastos conhecimentos, porque, pelo advento da situação liberal, no começo de 1878, s. exc. não conseguiu mais sua reeleição, aqual só se verificou, com a ascensão do ministerio Cotegipe, em 1885.

Nesse grande intervallo, porem, s. exc., Anteu da imprensa, como a si mesmo se qualificou, prestou pelo jornalismo, ao paiz e á sua provincia natal, os mais a'ssignalados serviços. E foi exactamente nessa época que os seus creditos de consummado jurista se solidificaram.

Dois ministerios, adversos á politica do dr. Coelho Rodrigues, escolheram-no para fazer parte da commissão incumbida de elaborar o projecto do codigo civil brasileiro.

Figurou, então, ao lado de Leoncio de Carvalho Ferreira Vianna, Lafayette e outros luminares do direito patrio. E no seio dessa douta commissão, o jurisconsulto piauihyense deu inconcussas provas do seu grande saber e competencia incontestavel.

O advento da republica encontrou o dr. Coelho Rodrigues nas circumstancias as mais favoraveis para dispor do Piauihy, mas elle preferio ás glorias do politico as do jurista. Sua maior ambição era dar ao seu paiz um codigo civil, ligando o seu nome glorioso a essa obra imperecivel. E para consecução dessa nobilissima ambição, firmou um contracto com o ministro da justiça do governo provisorio, dr. Campos Salles, para dentro de poucos annos (tres, parece-nos) apresentar o referido projecto. Assignado contracto, partiu para Genebra, onde, trabalhando incessantemente, elaborou o monumental trabalho apresentado em tempo e que é conhecido geralmente por projecto Coelho Rodrigues.

Rivalidades condemnaveis e a má vontade do governo do marechal Floriano Peixoto, fizeram que o fructo de tanto esforço, de tantas lucubrações fosse despresado, como, aliás, antes e depois, foram outros não menos valiosos e oriundos de outros jurisconsultos não menos notaveis.

Alem d'estes a que temos nos referido, outros factos de grande vulto notam-se na vida do conselheiro Coelho Rodrigues.

Algum tempo antes de transferir sua residencia do Recife para o Rio de Janeiro defendeu, com extraordinario brilho, these perante a congregação da faculdade de direito do Recife e conquistou, assim pelo seu merito invejavel, o titulo honroso de doutor em direito. Mais tarde, em fulgurante concuso com Belfort Duarte e outros, conquistou tambem uma cadeira de lente da faculdade pela qual se formara e no seio de cuja congregação era admirado pela sua inexcivele erudição, grande talento e moral austera.

Por alguns annos exerceu s. exc. o magisterio superior, acabando por deixal-o, attrahido pela carreira, então muito lucrativa, de advogado na cõrte.

Na republica e no governo do dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, exerceu o dr. Coelho Rodrigues, por algum tempo, o cargo de Prefeito do Districto Federal, deixando-o por divergencias com o dr. Joaquim Murtinho, então ministro da fazenda.

O dr. Antonio Coelho Rodrigues contrahiu matrimonio em Pernambuco. Ali desposou d. Alcina Lins, pertencente a uma das mais selectas famílias da terra dos Cavalcantis.

Desse consorcio houve muitos filhos, um dos quaes é o dr. Manoel Coelho Rodrigues, advogado no Rio de Janeiro.

O saudoso extincto é digno de figurar ao lado de Andrade Figueira, Leoncio de Carvalho Paranguá, Ouro Preto, Rio Branco, etc. E podemos, sem emphase, sem exaggeros affirmar que na pessoa do notavel juriscõsuluto patrio, o paiz perdeu um dos seus mais prestimosos concidadãos, o Piauhy o seu mais eminente filho e uma familia honrada e digna o seu honesto e virtuoso chefe.

O «Diario do Piauhy» deplorando a morte do conselheiro Coelho Rodrigues, traduz a expressão do sentir do povo piauihyense que curva-se, respeitoso, ante a memoria imperecível do grande morto.

(Do «Diario do Piauhy» nº. 73.)

Post mortem

Pouco ha que eu, em resposta a um inquerito litterario aberto nesta capital, mencionei o nome do dr. Antonio Coelho Rodrigues, como um dos typos mais representativos do Piauhy intellectual.

Encarei-o como jurista, em plena refulgencia do seu talento, na culminancia do direito, e dei-lhe a precedencia na hierarchia das notabilidades piauihyenses.

Fiz então a merecida justiça ao maior dos conterraneos vivos.

Antes mesmo de ser publicada a minha resposta, chega de subito a surprehendente noticia, que a todos entristece, da morte daquelle egregio vulto.

Foi uma infelicidade a mais sobre outras infelicidades que já pesavam nos destinos do nosso Estado. Era mais um morto notavel, quando ainda não acabaramos de lamentar outros mortos não menos notaveis.

Cada vez mais rarefeito o minguido nucleo de representantes da intellectualidade piauihyense! Ainda estava em aberto e assim se conservará indefinidamente, porque se me afigura impreenchível, o enorme claro deixado por esse talento multimodo, que se chamou Anizio de Abreu. Outros tambem se fõram e não tiveram ainda substitutos, como os drs. Alvaro Mendes e Areolino de Abreu e, ultimamente, o Marquez de Paranaguá, veneranda reliquia do regimen passado. Em taes conjuncturas, tornou-se superlativamente sensível o passamento do dr. Coelho Rodrigues. E eu presto agora minha homenagem bem sincera a esse que passou a ser um dos maiores piauihyenses mortos.

* * *

Não intentarei traçar o perfil biographico do morto que se rememora hoje, porque não tenho dados para apanhar os primeiros surtos do seu talento alcandorado.

Mas a imprensa thesesinense, em que elle fez as primeiras armas para o combate de que foi um vencedor, guarda-lhe ainda as primicias dos laureis conquistados ulteriormente. Depois, na cathedra de mestre, que elle honrou e illustrou, ficaram vestigios que ainda encontrei bem vivos na velha faculdade de direito do Recife. Os annaes do parlamento brasileiro, sob o imperio, e os do congresso nacional, no regimen republicano, são repositórios copiosos do muito que elle fez, quer como deputado, quer como senador pelo Piauhy. O seu melhor campo de acção, o seu elemen-

to proprio, era, porem, o campo do direito, que elle cultivou com devotamento, até elevar-se á altura dos maiores juriscõsulutos patrios.

Notabilizou-se na advocacia, de que elle fazia a *res sanctissima civilis sapientia*. Os seus doutos pareceres tinham o valor das *responsa prudentium* na formação do antigo direito romano.

Mas a obra capital de Coelho Rodrigues é o seu «Projecto de Codigo Civil Brasileiro», imperecível monumento de saber juridico. Para levar a bom termo esse trabalho cyclopico, de que o incumbira o governo provisório da Republica, subtrahio-se á influencia do meio ambiente e foi inspirar-se na quietude bonancosa dos mansos lagos helveticos.

Antes de expirar o prazo convencionado, estava concluida a grande obra.

Teve, é certo, de pagar á critica, nem sempre leal e desapaixonada, o tributo a que estão votados todos os feitos congeneres.

Varias censuras fõram levantadas ao esboço de codigo do illustrado brasileiro.

Accusaram-n'o, sobretudo, de enfeixar idéas e principios já inusitados.

O autor incorreu, por isso, na pecha de aferrado ao velho romanismo.

Essas increpações e a substituição do ministro que firmára o contracto de codificação do nosso direito civil, concorreram para que não fosse logo adoptado como lei o questionado projecto.

Fossem quaes fossem, porem, os seus defeitos ninguem hoje desconhecerá que o Brasil perdeu então o melhor ensejo de ter o seu almejado Codigo Civil, decretado summariamente pelo governo dictatorial.

E tão cedo não se offerecerá outra occasião para satisfazer-se a antiga e sempre irrealizada aspiração do povo brasileiro.

São, até certo ponto, bem explicaveis as faltas attribuidas ao dr. Coelho Rodrigues, porque não se comprehende um velho sem as suas velharias, maximé si o velho é um conservador da tempera antiga, como elle o era. Mas num espirito superiormente culto, como o delle, não se podem agasalhar idéas tão retrogradadas, que sejam incompativeis com o direito moderno. Elle não se confundirá nunca com esses antiquarios juristas de fancaria, para os quaes só tem valor o que tresanda a bafio e bolor das *sabias* antiquilhas. Todos sabem como se formam essas rarissimas *preciosidades* que vivem uma vida vegetativa, representantes actuaes dos tempos prehistoricos.

Decoram machinalmente o amontoado de regras do «Corpus Juris» e, nos momentos opportunos ou inopportunos, eil-os a recitar, como palavras cabalisticas, acompanhadas de meneios e gesticulações do *ritual* e com uma entonação de voz toda peculiar—os archaicos latinorios das Pandectas ou das Institutas. Com isso e com a indefectível caixa de rapé, mais o lenço de Alcobaca, como notou o lucido espirito de Phaelante da Camara, estão completos os *preciosos ridiculos* que são os juristas fosseis, portadores de um direito fossilizado.

Coelho Rodrigues paira numa esphera superior, ao lado dos outros «em quem poder não teve a morte» ou que, pelas grandes obras de que fõram infatigaveis obreiros, «se vão da lei da morte libertando», na phrase lapidar do excelso vate lusitano.

Theresina—abril—1912.

V. Tito.

Um immortal

O culto dos mortos significa, modernamente, o reconhecimento dos benefícios que elles nos legaram e um estímulo para os vivos, no presente e no futuro, na lucta pelo bem-estar da humanidade. Só o merecem

«Aquelles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando.»

Augusto Comte o consubstanciou genialmente na sua religião da humanidade. Não se dirigem mais supplicas, nem se fazem mais presentes a seres imaginarios, habitantes do paiz do sonho e da visão allucinada. O culto dos mortos deixou de ser filho do egoismo, e representa um anhelô para o bem de todos. A gratidão sincera é um sentimento altruístico, como o é o desejo de promover o progresso e a civilização.

E' justa e digna a homenagem, que os piauihyenses prestam hoje á memoria de um dos seus filhos mais illustres, ha pouco fallecido—o dr. Antonio Coelho Rodrigues. Não é esta a primeira vez que manifesto em publico a minha admiração por este grande homem. Conheci-o pessoalmente aqui em Theresina, quando elle iniciava a sua vida publica, adversario intransigente do conselheiro Paranaguá, outra gloria do torrão piauihyense. Conheci-o depois no Recife, onde foi meu ientê de direito natural, em 1881, quando elle mudou o seu domicilio para o Rio, empolgado pela politica. Quanta reminiscencia grata desses bons tempos que não voltam mais!

As qualidades fundamentaes do dr. Coelho Rodrigues, que constituiram o relevo culminante da sua poderosa individualidade, foram: uma intelligencia vasta accumuladora de grande saber juridico, e um caracter inquebrantavel, incapaz de tergiversar ou de ceder a conveniencias subalternas. Esse cabedal intrinseco tornava-o inexcedivel na pratica do magisterio superior e da advocacia; mas a segunda qualidade brigava com a primeira nas lutas da politica, em que foi sempre inadaptavel. No entanto, fez figura saliente no partido conservador do segundo imperio e dirigiu o primeiro estabelecimento da republica no Piauihy, onde contou sempre numerosos e dedicados amigos.

E' volumosa a sua bagagem juridica impressa, ainda muito esparsa em publicações avulsas, que os seus herdeiros deverão colleccionar em uma obra completa. Será um dos melhores meios de honrar a sua memoria.

Além desta face grave e solemne do jurista e politico, a vida anedoctica do dr. Coelho Rodrigues presta-se para um estudo interessante de proficuos ensinamentos; pois sabia allar aos assumptos serios uma *verve* e uma ironia incomparaveis, para tortura dos seus adversarios na tribuna e na imprensa. Espirito conservador por indol., nunca pôde libertar-se completamente do antigo credo theologico; mas, nem por isso, poupava certas usanças archaicas, e chegou a ser um dos mais ardentes partidarios do divorcio *a vinculo*. Os seus discursos no senado são verdadeiras preleções *ex-cathedra*.

Associo-me sinceramente a todas as homenagens posthumas prestadas á memoria do superhomem piauihyense.

H. C.

Homenagem

A historia de todos os povos, encerra em suas paginas, as mais crueis alternativas e desvenda aos nossos olhos, a cada momento, surpresas que nos aterram! E nós, que não queremos capitular ante tão inexoravel verdade, temos, ora a contingencia da dôr, ora o desabrochar de uma esperanza.

Terrivel alternativa!

O céu que se cobre de astros luminosos, subito, annuncia tremenda borrasca—tudo é mutavel e ephemero e só immutaveis e insondaveis são os juizos de Deus.

A Patria amada, está presa de grande provação e, consternada, bebe, á longos haustos, o calice a transbordar de amargura.

Ella vê que se apagam, no seu firmamento, estrelas de primeira grandeza, deixando após si esse rastro de luz, por onde as gerações futuras têm de abrir caminho e proclamar o nome daquelles que se immortalisaram pelos seus feitos—«et nomen ejus requiretur a generatione in generationem.»

A morte, implacavel e sem entranhas, traspessou, impiedosa, o coração da Patria querida e aos seus olhos roubou tantos filhos que lhe davam lustre e renome, deixando-a inconsolavel.

Penetrou os humbraes do grande areopago e percorrendo, altiva, as suas galerias, derribou de seus pedestaes, para as profundezas do sepulchro, Joaquim Nabuco, Leoncio de Carvalho, Ouro Preto, Paranaguá e esse prodigioso Rio Branco, deante de cujo cadaver, ainda na camara ardente, o mundo em peso depôz as mais sinceras homenagens.

E a dor que alanceou o coração do povo brasileiro, em tão angustiosa conjunctura, veio nos ferir—a nós piauihyenses—avelumando o nosso pranto e dizer-nos: cahio tambem, da galeria dos heroes, derribado pelo al-plunge fatal, o preclaro filho da Patria de Mafrense, que passou a participar da glorificação daquelles que, no ultimo Imperio, como na Republica, foram outros tantos pharoes de luz intensissima, mestres de uma grande escola.

Coelho Rodrigues já não existe mais! Estas poucas palavras, se podem formar o eterno epitaphio—«pulvis es»—do seu mausoleo, coberto de flores, são para nós a doce recordação de um nome que muitos nos honra e que os nossos vindouros repetirão com amor e carinho—«a generatione in generationem.»

A morte será o que foi a vida, e aquelle que soube viver, terá o seu tumulo coberto de benções, e o viandante, ao passar perto daquella louza fria que occulta os restos mortaes de um grande homem, irá dizendo, mão na consciencia, foi digno deste nome—«et nomen ejus requiretur, etc.»

Vamos, patricios, cumprir o nosso dever. Somos filhos desta patria, desta gléba que é nossa, onde desponhou para a vida aquelle que, aqui, como no velho mundo, sabe honrar o nome piauihyense.

Coelho Rodrigues, tem uma pagina de oiro na sua vida e esta pagina é a sua vida toda.

Seu nome é uma gloria para nós. A sua biographia, como, com talento e mestira, bem disse emerito jornalista em um dos illustrados orgãos da imprensa indígena, retrata perfeitamente o eminente patricio que acaba de desaparecer d'entre os vivos.

Minha pena, fragil e sem competencia, não pode delinear como os entendidos, a trajectoria desse grande homem, que, como Paranaguá, tanto nos orgulha.

Entretanto, se vale a voz do coração, o da consciencia, entro nesse concertô de homenagens inelyto patricio.

Em torno do nome de Coêlho Rodrigues tributo de profunda veneração, que o põe em d entre os vultos mais proeminentes do Brazil.

Desde os bancos academicos até o momer que pulsou seu coração, sua vida tem um caract admiravel de honradez e probidade.

No jornalismo, na cathedra de mestre, no mento e nas altas incumbencias que lhe foram co recolhendo-se à Europa, o eximio juriscosult largas ao seu talento e a sua erudição conferio titulo de luminar da sciencia.

O piauihyense illustre sob todos os titulos vida apagou-se e apagou-se para sempre, no maq emplo que deixou á posteridade, como penhor d inquebrantavel, legou à sua veneranda familia un austero. «Chevalier sans peur et sans reproche» nobilitante titulo com que a historia ha de escr suas paginas o perfil do illustre extincto.

Foi um talento, um grande mestre, jornaliss morado, juriscosulto abalisado, pai de familia d plar proceder e patriota consummado.

No seu posto de honra, edificou a socieda a integridade da moral mais pura e viveu dess cipios moraes e elevados, que, no dizer de Hu sociaes e universaes».

Foi mais que tudo isso, porque era home e a fé é a estrella boreal que nos vem aclarar zontes da vida.

Está feita minha homenagem: pobre, porem

Como piauihyense, trago este pequeno cor ao grande concerto de acatamento e veneraçã mos fazer ao enesquecivel patricio que, como r ceu sob o ceu do querido Piauihy.

Como sacerdote, curvo-me diante da cruz assignala o tumulo, engravado, talvez, em terr nhas, e ao Deus de bondade e misericordia, b minha prece: Para elle, Senhor, *requiem aetern*

Conego *Fernando Lopes e Silva*

Conselheiro Doutor

Antonio Coêlho Rod

Aquelles que nós ama demos não estão mais vam, mas estão sempre tamos.

Dumas

E' costume entre pessoas cultas rememo passada de varões illustres, ceifados da socie alfange implacavel da morte. Eis o motivo le justo desta polyanthéa e das linhas que nella penoso dever a que, de bom grido, me imp que ficou assentada a publicação desta collec res murchas, porem de valor subliime, e cuja se deve, com excepção deste molesto trabalh de mestres.

Desappareceu d'entre os vivos, fallecend ximidades da ilha de S. Vicente (Portugal) o vel intellectual dos Piauihyens de seu tem, le cujo nome minha rude pen veni de traç homenagem.

Sim, deixou-nos para sempre o Doute

o dia em que o telegrapho nol-a transmittio.
a acção do tempo, não tem força para apa-
memoria piaulhyense, a lembrança do patri-
ente, que tão nobremente soube elevar aqui e
nome da patria querida, que muito deve
de seu talento privilegiado, de sua cultura
ão extraordinarias.
las as homenagens que se fizerem á sua
, muito aquer n ficarão do seu valor.
o bronze imperecível pode perpetual-a.
—IV— 12.

F. P.

o preito

Deus, patria liberdade, familia».

(Ultimas palavras de Affonso Penna—quadrupla synthese da sua vida austera e pura, na expressão de Ruy Barbosa).

gado a este ábaro, semelhante aos nossos
s campos da batalha ao pavilhão nacional,
ongue da estre mecida Patria, um Piauhyense
estimado! Mas o vehiculo que sulcava as
oltas do Oceano e em que elle viajava, de
acifica Suissa cujos lagos contemplára, era,
mo, um oásis do deserto liqui-
omente supren prolongamento do Brasil—
avessava—ure onde o pensamento lhe fazia
do Piauhy os entes queridos, a imagem
os affectos de vastidão oceânica, com todas
mergindo das, apontando a cúpula sideral,
llezas naturae r isso, devia de ter ficado gra-
do Sul! E, p apagar a luz dos olhos, essa
tina, ao se lh seus derradeiros momentos!
mpressão do

* * *

dos intellectuaes da Patria Bra-
da phalange do, pelo cultivo do espirito, pe-
a teem eleva que engrandecem os povos, fazia
das virtudes o Coelho Rodrigues, dedicado
utor Antonio lamentamos: já não existe o
a morte ora brasileiro cuja nomeada, den-
risconsulta a gloria do nosso modesto Es-
do Paiz, era uo Direito e do bello idiôma de
nio cultor de ciencias juridicas que, na cá-
nestre das sorimeira grandeza cujas fulgu-
estrella de atravessando integraes as ge-
ão apagam, tremecido filho desta formosa
aulhyense, esse que, nesta hora, se veste
a de Mafrei

* * *

de seus conhecimentos, de
figurações cidade, deixou-as elle impressas
e intellectuali os que produzira, no criterio
entaes treball mestre, que era recolhida re-
da palavra de consultavam—preceitos mol-
pelos que a principios do Direito e da
s pelos são umnas sobre que se assen-
tuas grandes rectos caminhos que, se-
social—os c

guindo parallelamente, conduzem o homem ao mesmo alvo, na objectivação das idéas patrias e dos idéas christãos que se confundem no grande Mandamento de Christo!

* * *

E transpôz o limiar da Eternidade—infallível passem de todo nós—; rendeu a alma ao seu Creador, com a consciencia tranquilla dos justos, tal o aspecto de sua vida. Desappareceu, dentre os vivos, num momento afflictivo, quando lamentava, com a estremecida Patria, o trasparse daquelles vultos notaveis que tanto a honraram, dentre os quaes—um, que personificava a Nação inteira nas pugnas incruentas pela Paz entre os visinhos—Rio Branco—Paranaguá, Leoncio de Carvalho, Ouro Preto!

* * *

Chora, Piauhy, tua dôr é justa, contigo chora a Patria inteira; esta Polyanthéa dil-o bem: é o monumento, que ora erguemos, de veneração pelo grande morto, inscripto trazendo um só nome, que é—o «Direito»!

* * *

Associando-me a tão justa quão expressiva manifestação de pesar pelo infausto acontecimento, faço votos a Deus pelo descanso eterno da alma do inesquecível brasileiro.

Theresina, Abril, 1912.

Augusto Ewerton e Silva.

IN MEMORIAM

Doutor Coelho Rodrigues

Paira muito alto, nas alcandoradas regiões da Gloria, o nome augusto do eminente vulto piauiense ultimamente desaparecido na Morte para resurgir mais tarde na Historia, tendo começado, todavia, a viver agora com maior intensidade na memoria e no coração de seus patricios, gratos pelo que elle fez em honra da terra de seu berço, elevando-a pela intelligencia esclarecida, pelo saber insigne e pelo character adamantino, e sentidos por sua morte prematura e inesperada.

Foi duro o golpe que o Piaui soffreu, quando ainda sangrava a ferida causada pela perda irreparavel de seu outro filho illustre—o marquês de Paranaguá, e justamente quando se debatia no momento mais agudo da intensa crise politica, que ainda o assoberba, e mais tremenda de quantas tem atravessado nesses ultimos tempos, ao receber a noticia funesta do fallecimento do Conselheiro Dr. Antonio Coelho Rodrigues: então o mais eminente de seus filhos vivos e uma de suas maiores celebridades, em vez da alvicaireira noticia, esperada com anciedade, de sua chegada ao Brasil, de regresso da Europa.

Sob dois aspectos, principalmente, eu admirava a personalidade notavel do grande morto, cuja recente perda o Piaui hoje deplora: como jurisconsulto e como politico. Como jurisconsulto, deixou elle o testimonho indelevel do valor de sua intellectualidade possante e de seu saber ingente no monumental projecto doCodigo Civil, que legou á posteridade e que é, porventura, sua maior obra; como politico, viveu elle sempre uma vida, que foi prova constante da medida de seu character sem jaça, de rija tempera—preciosa raridade nos tempos hodiernos.

CASA "ANISIO BRITO"
(Biblioteca Publica)
TERESINA

Traçando estas linhas tendo, com justo e sincero preito á veneravel memoria do Dr. Antonio Coelho Rodrigues, como jurisconsulto e como politico, abrangendo nesta homenagem singela a triade bendita, diante da qual me curvo reverente, formada pelo talento, pelo saber e pelo character do eminente conterraneo extincto.

João Santos.

Coelho Rodrigues

«Põe o teu coração depois da escripta».

Eis o conselho dado a um filho por Diauf, personagem egypcia do imperio medio, na occasião em que o levou á escola, como nos conta Oncken, o genial historiador allemão.

Incitado por tão elevado pensamento, que vem desde milhares de annos antes da era christã, Coelho Rodrigues dedicou-se, com todas as forças da vontade, á carreira das letras e as licções dos mestres cahiam-lhe n'alma como sementes em terreno fertilissimo.

Illustrou o espirito e depois espalhou a luz benefica do saber pelas escolas e pelo paiz inteiro.

Começamos a lhe acatar desde os tempos academicos, porque pelas Institutas, por elle traduzidas, adquerimos as primeiras noções de direito romano e, em geral, guardamos, com uma especie de suprestição religiosa, o amor dos livros que nos serviram de mestres pacientes e incansaveis.

Os seus excepcionaes conhecimentos juridicos valeram-lhe, por diversas vezes, a escolha, por parte do governo do paiz, para commissões importantissimas, salientando-se, entre ellas, duas principaes: a de organização da lei do casamento civil e a de incumbencia de um projecto de codigo civil. Desempenhou-se galhardamente, brilhantemente de uma e outra, podendo dizer da ultima o mesmo que Ihering, da Evolução do Direito: «puz todo o meu eu nesta obra: não é somente uma parcella de mim, é todo o meu eu scientifico».

Temos sobre a mesa o projecto lapidar, portentoso monumento de saber. Vem acompanhado de introdução, exposição de motivos, apendices, replica ás commissões que sobre elle deram parecer; mas, alem da occasião não permittir uma analyse minuciosa a respeito, acontece que nos amedronta a pergunta do autor: «Quantos profissionaes reunirão a competencia á paciencia precisa para examinar em grosso e a retalho um projecto de codigo civil?»

Conhecedor das escolas juridico—philosophicas, resumidas, segundo Martins Junior, em *dogmatica, historica e naturalista*, «procurou executar o seu trabalho em região serena e imparcial, sem preocupação de classe ou de profissão e de modo que parece reformador para os juirisperitos e radical para os conservadores».

Clovis Bevilaqua confessa haver encontrado nelle elementos copiosos para a construcção de tarefa semelhante de que se incumbio e fazendo o historico do seu projecto diz o seguinte relativamente á pessoa do eminente piauiense: «mais feliz na escolha dos seus guiás, melhor conhecedor do movimento legislativo e doutrinario, em nossos dias, mostrou-se inconstestavelmente, o Dr. Antonio Coelho Rodrigues.»

Expondo conceitos sobre a base do casamento, perpetuidade dos laços e direitos da familia eleva-se

tanto na pureza do estylo, força de expressão, belleza de linguagem e doutrina philosophica que seduz e attrae como se escrevesse uma obra mais de labor literario que scientifica.

E' que reunia em si as qualidades que Ruy Barboza exigia para o organizador do codigo civil.

Quem manejava, como elle, a lingua portugueza não podia deixar de conhecer a fundo o nosso idioma e a nossa literatura.

Nós o admiramos quando vivo e, hoje, depois que embarcou para a «barca do siderio porto», o veneramos, pois é elle «um morto entre os vivos a vagar na terra».

Subio á torre elevada onde está a gloria.

O seu desaparecimento deixou um vacuo profundo e nós apellamos para a idéa religiosa e a fé consoladora.

Bem felizes são os que pensam que «temer a morte é trocar as trevas pela mais brilhante luz e desconhecer os esplendores do espaço infinito cujas portas ella descerra á alma, fadigada das provações terrestres».

Odylo Costa.

Tributo de admiração

A magestade das ruinas de um templo, embalsamado pelas doçuras da prece, engrandecido pelas ceremonias do culto, verte na alma do crente um mixto de tristeza e de respeito.

Emquanto no mundo tumultuavam as paixões refalsadas em seus attractivos e tyrannas em seus afagos, deixando victimas estendidas por toda a parte,—naquelle recesso bemdito, muralha inexpugnável nos combates do espirito, os espoliados da alegria vinham depor as homenagens do coração, occultas no recolhimento da magoa.

E o lutador prostrava-se ao peso do desalento, para se erguer, retemperado e invicto.

Diante do tumulo de um justo as mesmas impressões.

Santuário onde a virtude cantara as harmonias do dever, envolvida nos esplendores de um verdadeiro culto, seu coração descança, enregelado e inerte, no silencio pavoroso de um templo abandonado.

Tal o sentimento que me empolga, junto ao catafalco do Conselheiro Coelho Rodrigues, piauiense notavel, sob todos os aspectos.

Caracter formado na severidade da moral christã, talento portentoso, illuminado pelas scintillações da sciencia, distinguuiu-se como publicista, parlamentar, jurisconsulto, politico de principios, superior aos sentimentos bastardos, que formam o patrimonio da epoca.

Num scenario de covardias e traições, anarchisado pelo conflicto dos interesses, em pleno exilio da honradez e do patriotismo, permaneceu inflexivel aos arranjos da politica republicana, conservando os antigos ideaes com os carinhos de um convencido.

Seu nome, escripto nos annaes da jurisprudencia nacional, está sagrado pelos contemporaneos; sua existencia, consumida no serviço da patria, é uma escola para as novas gerações.

Nelle admirei o jurisconsulto, o literato, o mestre, o politico. Amei o catholico.

Um velho amigo falou-me de seu fervor religioso, manifestado no verdor dos annos. Não se envergonhava do Evangelho. Era edificante o seu recolhimento na igreja.

Erudito na lingua de Virgilio, empregava, a cada passo, textos da Sagrada Escripura, nas palestras, nos escriptos, na correspondencia epistolar, nos proprios despachos telegraphicos.

Saber triumphar do meio, impregnando no oxygeneo da crença a atmospherã carbonizada pelo scepticismo, é privilegio dos homens superiores.

Os poltrões, os espiritos doentios não resistem ás lufadas do sophisma.

E Coelho Rodrigues—sinto-me feliz em dizello—um sabio, conhecedor dos varios systemas philosophicos, exhalou o derradeiro alento nos braços da Igreja.

Junto á sua campa, banhada pelo pranto da saudade, colloco, de joelhos, um ramo de sempre-vivas—symbolo da gloria immorredoura que lhe circumda o nome.

Padre Cicero Nunes.

Tumulo glorioso

Em viagem, de regresso da Europa, falleceu exabruptamente, no porto de S. Vicente, o conselheiro Antonio Coelho Rodrigues, benemerito da patria, em pleno esplendor de uma existencia fecunda e abençoada.

Ninguem mais do que elle amou o nosso Piauí, seu berço adorado, coberto agora de peso e sincero luto, em lagrimas curvado ante o seu tumulo glorioso.

Dizer sobre o grande morto é fazer a historia da lucta pelo direito, travada na academia, no forum, no parlamento e na imprensa nestes ultimos cincoenta annos, durante, os quaes o seu espirito privilegiado brilhou com a intensidade das nossas bellas constellações. Dotado de uma memoria prodigiosa, sob o dominio de um talento superior, fez-se por entre os primeiros jurisconsultos do Imperio, mantendo durante a Republica a mesma posição sempre em linha ascensional. A sua firmeza de principios, sustentada, em todas as emergencias, quasi com paixão sectaria,—valeu-lhe injusta e velada prevenção do velho Pedro II, que apezar de affastal-o geitosamente das pastas ministeriaes,—não poude lhe negar ingresso nos conselhos da corôa, tanto se impunham o seu cara-

cter e competencia. E' riquissimo o seu espolio juridico, que, embora esparso, será mais tarde reunido em livros preciosos, ficando já publicadas a traducção commentada das Institutas de Justiano e o projecto do Codigo Civil, monumento immorredoiro.

A sua longa vida parlamentar, tanto na Monarchia como na Republica, foi brillantissima, sem transigir jamais com os interesses dos dominadores, guardando o mandato popular com serena irreductibilidade, inaccessible aos affagos da corrupção e aos perigos das violencias;—nessa tormentosa quadra de tibieza moral, de quedas politicas irreparaveis, nunca se deslustrou o seu character chrystalino em concessões desairosas e renunciias mortiferas.

Foi por isso que lhe fecharam as portas na alta representação do paiz,—onde sò podem ter assento as naturas accomodaticias, sempre doceis ás injuncções do governo, apezar da manifestação expressa e constante do Piauh, sagrandolhe o nome nas urnas em todas as eleições senatoriaes. Recentemente, no pleito de 30 de Janeiro, apurada a verdade do suffragio popular,—estaria definitivamente reconhecido, se o Senado não transigisse com a fraude despudorada, que engendrou dezena de milhar de votos para o seu competidor.

Os homens como Coelho Rodrigues não podem servir a partidos;—pertencem á nação, passam a vida incomprehendidos, incompativeis com as facções combatentes, pairando em uma região muito alta—a da grandeza da patria.

Chefe de familia, aos 66 annos de idade, tinha pela veneranda esposa, fiel companheira de muitas decadas, os mesmos dévellos do noivado; e, pelos filhos, o carinho vigilante do primeiro ninho, sobrando-lhe ainda bastante amor para servir de pae aos irmãos e sobrinhos.

Quando nos libertarmos do captiveiro dos odios,—a sua estatua surgirá gloriosamente na praça publica, tendo gravada no pedestal em letras de ouro—«nasceu no Piauh»;—e o nome ficará escripto no coração do povo, transmittindo-se de geração em geração como o evangelho do civismo.

E. M.

D'O Apostolo n.º 254.

O Conselheiro Coelho Rodrigues

A morte de Coêlho Rodrigues é a continuação dessa dôr cruciante que amargura a Patria brasileira desde os ultimos dias do anno de 1911 ao que decorre.

A ferida aberta no coração amantissimo do povo com os desaparecimentos de Joaquim Nabuco, Joaquim Murtinho, David Campista, Marquez de Paranaguá, Rio Branco, Leoncio Carvalho e Ouro Preto, veio

agravar-se ainda mais com o passamento deste grande piauhense, brasileiro notavel, juriscônsulto eminente.

Elle foi a encarnação sadia da austeridade juridica. Manejando com habilidade admiravel a sciencia do direito, fez-se um apostolo fervoroso da justiça. Na Faculdade de Direito do Recife onde deixou traços fulgurantes, tornou-se um elemento de escol e ainda hoje o seu nome é alli lembrado como um grande professor de direito, como um eximio latinista. A lingua de Virgilio e Tito Livio lhe era bastante familiar. Traduziu com delicado esmero e clareza, as Institutas do imperador Justiniano, uma das partes desse grande monumento romano—O *Cospus-Juris*.

O Brazil reconhecendo-lhe o talento e o saber, encarregou-o no tempo do governo do Marechal de Ferro, da espinhoza e momentozza incumbencia da organização do Codigo Civil Brasileiro, antiga e sempre nova aspiração do povo brasileiro. E o producto dessa pujante elaboração, vasta e erudita, ficou no esquecimento, todavia elle constitue uma fonte perenne de consultas no genero.

Mas nem a negação, nem o repudio dos seus esforços deram-lhe dezanimo; a fibratura do character rijo fel-o marchar sempre, trabalhando no seu campo favorito—o Direito.

Na Suissa hoje, patria do Direito Moderno, paiz que idolatrava, pelo clima, pelo grande culto que presta a sciencia do direito, alli viveu muito tempo e onde por muitas vezes foi buscar ensinamentos para maior solidez do seu saber. E foi lá que viu talvez brilhar os ultimos lampejos da vida que fugia. Regressando a Patria, não teve a ventura de vel-a pela derradeira vez: morreu, vendo-a lonje, bem lonje na amplidão vasta dos mares.

Sepultou-se em terra extranha, mas comtudo em em um paiz irmão. E o Brazil perde com a morte de Coêlho Rodrigues um grande cultor de direito. O Piauh perde um filho extremo, um defensor franco e leal.

Pezames ao Brazil e ao Piauh.

José Euclides.

Th. 30—4—1912.

A Morte

Acaba deser transmittida para esta Cidade, pelo telegrapho, a dolorosa noticia do fallecimentodo Conselheiro Doutor Antonio Coelho Rodrigues, occorrido em S. Vicente, quando viajava da Suissa ao Rio.

Antes de chegar a sua patria, o Brazil, a morte cruel fechou-lhe as palpebras, ceifando a sua preciosa vida.

Coelho Rodrigues, o brasileiro notavel e jurista propecto, era tido na sua terra, como no estrangeiro, por um estadista de grande reputação e valôr, probidoso, patriota, illustre pelo seu saber e merecimentos proprios. Era elle desprentencioso, tinha pelo Piauh, sua terra natal, como pelos interesses da nação brasileira, o maior amôr e desvello, trabalhava sempre pelo seu engrandecimento e, por isso mesmo, os Piauhenses o estimavam de coração, procuravam collocal-o nova mente como seo legitimo representante no Con

gresso Nacional. Ahi por mais de uma vez esse varão illustre pugnou pelos interesses de sua patria e demonstrou assazmente o seu patriotismo. Coelho Rodrigues, póde-se dizer, era um dos sabios brasileiros; seus luminosos pareceres, suas obras juridicas e literarias ahi estão para attestar o que fica dito.

Um parecer, umas razões ou defeza d'esse eminente juriconsulto, constituiam um julgado, acatado e respeitado pelos mais illustres advogados do Paiz e juizes, tal era o conceito lisongeiro que sempre elle gozou na terra brasileira e fóra d'ella, pela sua reconhecida erudição. Era homem da lei; para elle, a lei era um dogma sagrado e inviolavel. Contava apenas 66 annos de idade, era forte e robusto e de uma intelligencia lucida, quando a fatalidade surprehendente o apanhou e morreo, deixando amargurada uma numerosa familia—mulher e filhos—aos quaes sempre soube dispensar o seu carinhoso e amavel amôr, com a dedicação de um esposo e de um pae exemplar, legando a essa familia um renome digno de ser imitado.

Occupou elle, durante sua vida, lugares e posições salientes, já no congresso nacional, já como jornalista, advogado, lente cathedratico e juiz, demonstrando pelos seus actos, uma competencia incontestavel em direito e saber. Nunca teve ambições de grandeza, mas, a despeito disso, elevou-se tanto no conceito geral e publico dos seus concidadãos, que nelle viam a personalisação da honradez, do caracter rigido, da inteireza e do verdadeiro patriota.

O Piahy, que o estremecia, cobre-se de luto pela perda de tão illustre jurista e eu, como seu parente, amigo e um dos seus maiores admiradores, de longe mesmo, venho depositar em seu tumulo minhas saudades e prantear com a sua illustre familia a perda dolorosa do querido amigo, que na vida, soube conquistar sympathias, dedicações e sinceras amizades.

Apresentando pezames a Exrna. sua digna consorte D. Alcina Lins, aos filhos do morto, entre elles, o Dr. Manoel Coelho Rodrigues, por esse factal e lutuoso acontecimento, rogo a Deus, que tenha entre os justos a sua alma.

Aristides Mendes de Carvalho.

Theresina,—8—4—1912.

Demonstrações de pesar

Pela morte do notavel piauihyense. Conselheiro Coelho Rodrigues, foram dadas nesta capital as seguintes demonstrações publicas de pesar:

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n. 337

O Governador do Estado do Piahy, em homenagem á memoria do eminente juriconsulto piauihyense, Conselheiro Dr. Antonio Coelho Rodrigues, fallecido em

S. Vicente de Portugal, resolve mandar fechar por tres dias as repartições publicas estadoaes. Communique-se. (Assignado) Antonino Freire da Silva—Daniel Paz.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em sessão da commissão directora de 3 de abril de 1912, presentes os Directores Honorio Parentes, Antonio Ferraz, Joél de Oliveira, Octavio Falcão, José Cabral Arnaud, Joaquim Gomes e Manoel da Paz, sob a presidencia do primeiro e por proposta do ultimo, approvada unanimemente, foi lançado na acta da sessão um voto de pesar pe infausta morte do grande piauihyense, gloria nacional, Doutor Coelho Rodrigues.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Na sessão de 4 de abril de 1912—Findo os julgamentos, por proposta do Exm. Sr. Dezembargador José Lourenço, unanimemente approvada, o Tribunal mandou inserir na acta «um voto de profundo pesar pelo infausto fallecimento do benemerito piauihyense e eminente juriconsulto Conselheiro Dr. Antonio Coelho Rodrigues, que pelo seu grande saber juridico e pelos seus excellentes predicados moraes se impunha á veneração de sua Patria que, ajoelhada ante o seu tumulo, bendiz os inolvidaveis serviços que prestou-lhe, tendo sempre no seio da sociedade, em que servio brilhante destaque, por que era a affirmação de uma vontade e de um caracter». Foi solidario com esta manifestação de pesar o Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado.

CONSELHO MUNICIPAL

O Conselho Municipal de Theresina, em sessão extraordinaria de 11 de abril de 1912, com a presença dos Senhores Conselheiros Raimundo Antonio de Farias, presidente, Sirval de Castro e Silva, Vice-presidente, Manoel Raimundo da Paz, Laurindo Campello de Senna Rosa, Pedro de Moura Santos e Viriato Rios do Carmo, mandou inserir na respectiva acta a seguinte moção de pesar: «O Conselho Municipal de Theresina, extremamente pesaroso, resista nesta acta de sua sessão extraordinaria um voto de profundo pesar pelo fallecimento do malgrado e distincto piauihyense Dr. Antonio Coelho Rodrigues, facto que se verificou no porto de S. Vicente, em Portugal, nos primeiros dias deste mez; e manda que seja dirigido um telegramma nesse sentido á Familia do morto, no Rio de Janeiro.»

MISSA DE REQUIEM

Os amigos e admiradores do Conselheiro Coelho Rodrigues, nesta capital, que promoveram os meios necessarios para a circulação desta Polyanthéa, mandaram celebrar hoje, trisegimo dia do fallecimento do mesmo Conselheiro, ùa missa de requiem com toda a solemnidade, em suffragio de sua alma.

Foi distribuida a seguinte carta de convite:

«Amigos e admiradores do notavel vulto piauihyense Conselheiro Antonio Coelho Rodrigues, fallecido em viagem da Europa para o Brazil, no dia 1 do corrente mez, pretendem commemorar solemnemente o trigesimo dia do desaparecimento do eminente patriota e por intermedio da commissão abaixo assignada, convidam a V. Exa. e Exma. Familia para as exequias que têm de ser celebradas na Cathedral, ás 7 horas da manhã de 30 deste mesmo mez.»

Certa do comparecimento de V. Exa. e Exma. Familia, subscreve-se agradecida.

A Commissão—Manoel Raymundo da Paz.—José Lourenço de Moraes e Silva.—Elias Martins.—Helvidio C. de Aguiar.—Honorio Parentes.